

## SOFRIMENTO E TRANSTORNOS MENTAIS EM DISCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

SUFFERING AND MENTAL DISORDERS IN UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS:  
INTEGRATIVE REVIEW

SUFRIMIENTO Y TRASTORNOS MENTALES EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA:  
REVISIÓN INTEGRATIVA

Rudson Micael Sousa da Silva<sup>1</sup>  
Ludimila Keylla Silva Galvão<sup>2</sup>  
Adriana Sávia de Souza Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou identificar, na literatura científica, evidências sobre sofrimento e transtornos mentais em discentes da graduação em enfermagem. Foi utilizado como método a revisão integrativa da literatura sendo que a busca foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), IBECs (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud), BDNF e MEDLINE, acessada via BVS., com delimitação temporal de 10 anos, contemplando estudos completos a partir de dados primários que atendam a questão de pesquisa. A coleta foi realizada em agosto de 2024, seguindo critérios de elegibilidade. Para melhor assimilação dos dados, após ampla leitura dos textos completos e análise criteriosa dos resultados encontrados nos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas a serem abordadas: O período de graduação e a interferência na saúde mental dos discentes, relação entre as características sociodemográficas e o estresse percebido nos discentes, os estressores identificados no período da graduação, como os acadêmicos lidam com aos estresse sofrido na graduação e a incidência de estresse, TMC's, depressão e ansiedade nos acadêmicos. O resultado dos estudos demonstraram que os estudantes do campo da saúde têm níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão quando comparados aos estudantes universitários de outras áreas. Espera-se que este estudo sirva de guia para um melhor desempenho na graduação de enfermagem, diminuindo os sofrimentos e transtornos mentais que causam impactos em discentes, e que estimule a desenvolver nos futuros acadêmicos de enfermagem capacidade de lidar com as fases da graduação.

**Palavras-chave:** Estudantes. Enfermagem. Estresse psicológico.

<sup>1</sup>Acadêmico. Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>2</sup>Acadêmica. Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>3</sup>Orientadora. Centro Universitário Santo Agostinho.

**ABSTRACT:** This article sought to identify, in the scientific literature, evidence on suffering and mental disorders in undergraduate nursing students. An integrative literature review was used as the method, and the search was carried out in the databases LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), IBECS (Spanish Bibliographic Index in Health Sciences), BDNF and MEDLINE, accessed via BVS, with a time limit of 10 years, including complete studies based on primary data that address the research question. The collection was carried out in August 2024, following eligibility criteria. In order to better assimilate the data, after a thorough reading of the full texts and careful analysis of the results found in the articles, the following thematic categories emerged to be addressed: The undergraduate period and its impact on students' mental health, the relationship between sociodemographic characteristics and perceived stress in students, stressors identified during the undergraduate period, how students deal with the stress suffered during their undergraduate studies, and the incidence of stress, CMDs, depression, and anxiety in students. The results of the studies demonstrated that students in the health field have higher levels of stress, anxiety, and depression when compared to university students in other areas. It is expected that this study will serve as a guide for better performance in undergraduate nursing, reducing the suffering and mental disorders that impact students, and that it will encourage the development of future nursing students' ability to deal with the phases of undergraduate studies.

**Keywords:** Students. Nursing. Psychological stress.

**RESUMEN:** Este artículo buscó identificar, en la literatura científica, evidencias sobre el sufrimiento y los trastornos mentales en estudiantes de graduación en enfermería. Se utilizó como método una revisión integrativa de la literatura y la búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud), IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud), BDNF y MEDLINE, accedidas a través de la BVS, con un plazo de 10 años, abarcando estudios completos basados en datos primarios que respondan a la pregunta de investigación. La recolección se realizó en agosto de 2024, siguiendo criterios de elegibilidad. Para una mejor asimilación de los datos, luego de una lectura extensa de los textos completos y un análisis cuidadoso de los resultados encontrados en los artículos, surgieron a abordar las siguientes categorías temáticas: El período de graduación y la interferencia en la salud mental de los estudiantes, la relación entre características sociodemográficas y el estrés percibido en los estudiantes, los estresores identificados durante el período de pregrado, cómo los estudiantes afrontan el estrés sufrido durante la graduación y la incidencia del estrés, TMC, depresión y ansiedad en los estudiantes. Los resultados de los estudios demostraron que los estudiantes del área de la salud tienen mayores niveles de estrés, ansiedad y depresión en comparación con los estudiantes universitarios de otras áreas. Se espera que este estudio sirva como guía para un mejor desempeño en la graduación de enfermería, reduciendo el sufrimiento y los trastornos mentales que impactan a los estudiantes, e incentivando a los futuros estudiantes de enfermería a desarrollar la capacidad de afrontar las fases de graduación.

**Palabras clave:** Estudiantes. Enfermería. Estrés psicológico.

## I INTRODUÇÃO

O período de graduação é um momento que exige extrema dedicação dos jovens e adultos, pois trata do seu futuro profissional que inclui a função que terá ao término desse processo. Entretanto, as experiências vivenciadas pelos estudantes que têm acessado o ensino superior nem sempre garantem as competências para o processo de aprendizagem (MOURÃO, L. e ABBAD, GS, 2016). Logo, o período de graduação demonstra sua complexidade e poder de transformação do indivíduo.

Diante da possibilidade de lidar com a vida humana e tantas outras questões psíquico-sociais enfrentadas por estudantes na área da saúde, reconhece-se a vulnerabilidade destes ao sofrimento psíquico e transtornos mentais. A exemplo desta reflexão, estudo com 556 discentes de graduação de medicina na Bahia trouxe evidências sobre mais da metade dos participantes com transtornos mentais e números expressivos para sentimentos de nervoso e má qualidade do sono (Cunha CM, et al., 2023). Corroborando os achados, pesquisa realizada em estudantes de uma instituição de Ensino Superior, evidenciou mais de um terço dos discentes com caso suspeito de transtornos de humor, de ansiedade e de somatização (Gomes *et al.*, 2020).

Diante da conjuntura, percebe-se que discentes estão cada vez mais vulneráveis a uma vivência de sofrimento e problemas relacionados a transtornos mentais, tendo a necessidade de uma atenção redobrada à saúde mental dos universitários. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946), a Saúde Mental pode ser considerada, um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade.

Dentre os cursos bastante procurados está a graduação em enfermagem, que segundo as diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2001), neste curso o aluno irá aprender as competências e habilidades exigidas para a atuação profissional, aprenderá a tomar decisão, a se comunicar, deverá estar apto a assumir posições de liderança, deve estar apto a gerenciar e administrar. Os discentes aprenderão, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, sócio educativas contextualizadas que permitam atuar profissionalmente. Ademais, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

As atividades desempenhadas pelo discente e futuro enfermeiro são, portanto, de alta responsabilidade e atenção por envolver o cuidado com a vida humana. No âmbito da graduação de enfermagem, em um estudo realizado em uma Instituição Federal de Ensino Superior de

Minas Gerais, com 92 graduandos, detectou-se uma prevalência de 43,5% de rastreamento positivo para transtornos mentais comuns, sendo o sintoma mais relatado pelos estudantes foi sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (83,7%), dormir mal (53,3%) e se sentir cansado com facilidade (50,0%), no grupo “Pensamentos depressivos”, 35,9% perdeu o interesse pelas coisas (Carleto, CT et al., 2018).

Com base na problemática apresentada, observa-se que na literatura ainda faltam evidências sobre o tema. Com isso, é importante conhecer para intervir precocemente na saúde mental dos discentes de enfermagem. Sendo assim, a presente revisão tem como principal objetivo identificar na literatura científica evidências na literatura científica global sobre sofrimento e transtornos mentais em discentes na graduação de enfermagem.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, em que permite evidenciar na literatura nacional e internacional, quais são os sofrimentos e transtornos mentais que causam impactos em discentes da graduação de enfermagem. Essa revisão segue as etapas propostas do processo de elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA, MT, et al., 2010).

Para a elaboração das estratégias de busca adotou-se como questão de pesquisa: quais as evidências na literatura global sobre sofrimento e transtornos mentais em discentes da graduação em enfermagem? Construída a partir da estratégia PICO (Lockockwood, C, et al., 2017): sendo P- População (discentes), I- interesse (sofrimento mental e transtorno mental), Co (graduação em Enfermagem). Os termos-chave deram origem aos descritores e seus sinônimos como observa-se no Quadro 1.

**Quadro 1-** Estratificação da pergunta de pesquisa: estratégia PICO e descritores controlados. Teresina, PI, Brasil, 2024.

PICO	termo-chave	DEC/Mesh
P	Discentes	Controlados: Estudantes; <i>Students</i> ; Palavra-chave: undergraduate
I	Sufrimento mental e transtorno	Controlados: Estresse psicológico; <i>Stress, Psychological</i> ; Transtornos Mentais; <i>Mental Disorders</i> Não controlados: Sofrimento Mental; Sofrimento Psíquico;

	mental	Sofrimentos; Doença mental <i>Mental Suffering; Psychic Suffering; Sufferings; Mental Illness</i>
Co	Graduação em enfermagem	Controlado: Enfermagem; Nursing Não controlados: Educação em enfermagem; nursing education
BVS	(estudante de enfermagem) AND (estresse psicológico ) AND ( fulltext:"I" OR "i" OR "I" OR "i") AND db:("LILACS" OR "BDENF" OR "IBECS" OR "MEDLINE"))	

Os descritores e seus sinônimos foram identificados no site DECs, e em seguida organizados em estratégias de busca que serão inseridas em bases de dados pré-estabelecidas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da Saúde), BDENF (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem), IBECS (Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud), MEDLINE, acessada via BVS.

### 3.3 Critérios de Elegibilidade

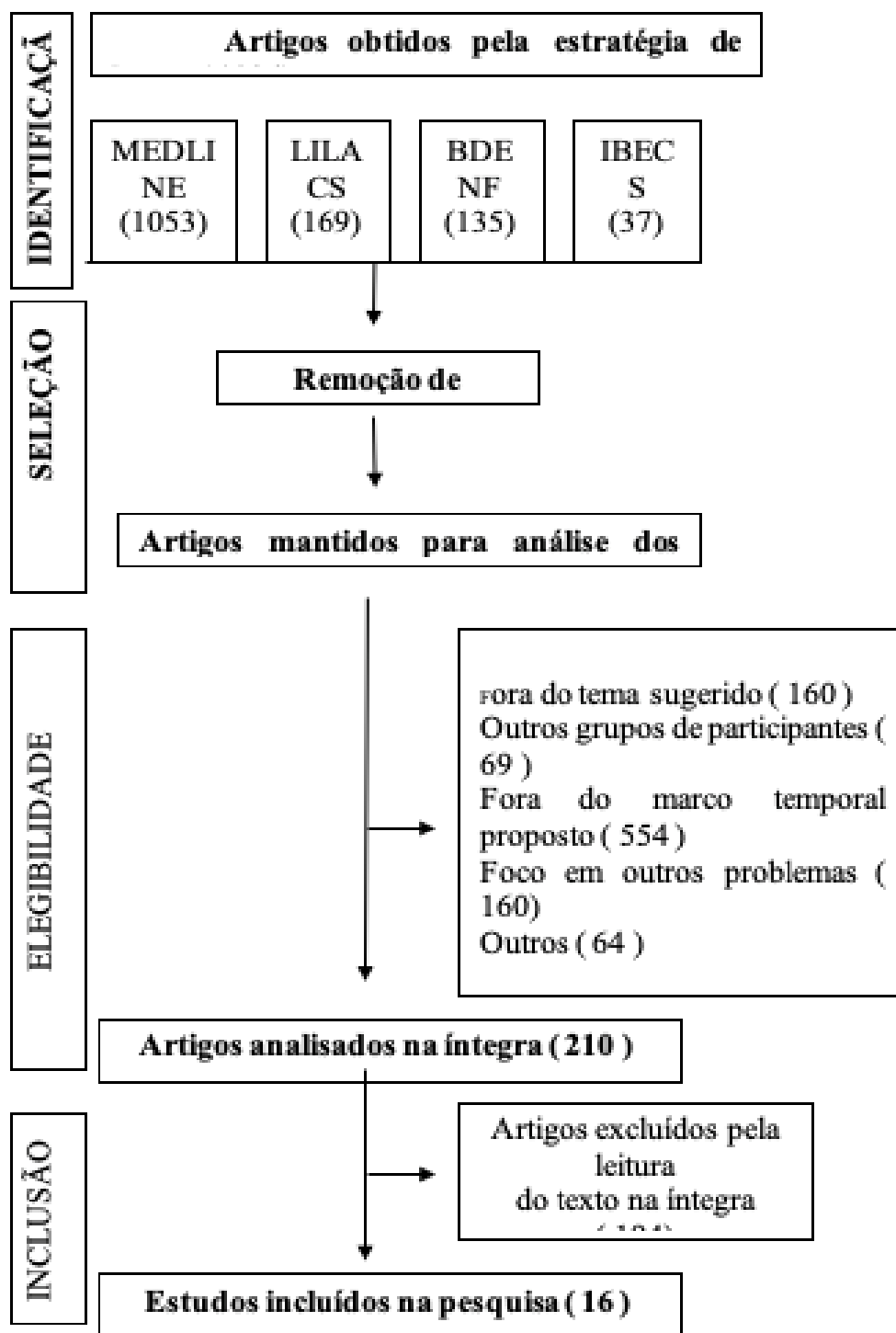
Após introdução das estratégias nas bases de dados, serão selecionados, estudos do tipo artigos originais, com delimitação temporal de 10 anos, nas línguas português, inglês e espanhol, com diferentes métodos e que considerem aspectos psíquicos do adoecimento discente, com público delimitado para discentes da graduação de enfermagem. Também serão considerados aqueles que envolvam sinais e sintomas de sofrimento psíquico neste grupo. Serão excluídos aqueles duplicados entre as bases de dados, teses, dissertações, editoriais, relatos de experiência e revisões de literatura, bem como as abordagens de saúde mental voltadas para pacientes em geral.

### 3.4 Extração e Análise de dados

Para a descrição do processo de seleção dos estudos será utilizado o fluxograma protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme apresentado no estudo de Moher, D. et al. (2009).

Os estudos serão organizados em uma tabela descritiva dividida em categorias, sendo adotada a descrição das variáveis: autores, ano, país de realização, objetivos, método utilizado,

nível de evidência, título, população. Os dados serão analisados quanto ao conteúdo e discutidos conforme literatura sobre o tema.



**Figura 1-** Estratificação e seleção dos estudos por critérios de elegibilidade. Teresina, PI, Brasil, 2024. **Fonte:** Autoria própria

A busca inicial a partir da estratégia com os descritores pré-estabelecidos somados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, quando inserida na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) resultou em 1394 estudos, excluindo-se os duplicados (177), teve a quantidade de 1217 artigos. Posteriormente, fez-se a leitura de títulos e resumos quando foram excluídos 554 por estarem fora da delimitação temporal, 160 por estarem fora do tema, 69 por versarem sobre outros grupos de participantes, 160 por focar em outros problemas, e 64 outros, sendo teses, editoriais e dissertações. Com isso, restaram 210 estudos para a leitura de texto completo, quando 194 estudos não atenderam à questão de pesquisa, sendo excluídos, o que resultou em amostra de 16 estudos elegíveis (Figura 1).

A seguir realiza-se a análise descritiva dos estudos considerando como variáveis título, autor, abordagem, ano, objetivo (Quadro 2) e título, evidências quais são os sofrimentos e transtornos mentais que causam impactos em discentes da graduação de enfermagem e categorias temáticas e frequência dos resultados nos artigos (Quadro 3). Em seguida, os estudos foram discutidos quanto ao conteúdo sob ótica da literatura global sobre o tema.

### 3 RESULTADOS

1534

---

A amostra final foi composta por 16 estudos, sendo a maioria publicados nos anos de 2019 (n= 4), 2018 (n= 3), na língua portuguesa (n= 12), acessados via BVS (n= 16). O país com mais estudos foi o Brasil (n= 12).

	TÍTULO/AUTOR	ABORDA GEM	ANO	OBJETIVO
A1	Percepção dos estudantes de enfermagem sobre a influência da família na presença de estresse acadêmico na disciplina básica de enfermagem. (Lugo,AS, et al., 2020)	Descritivo transversal	2020	Determinar a percepção de estudantes de enfermagem do segundo semestre sobre a influência da família na presença de estresse acadêmico.
A2	Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. (Fonseca JRF, et al., 2019)	Quantitati va	2019	Verificar a associação dos fatores de estresse e da sintomatologia depressiva com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.
A3	Alterações de saúde em estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso de graduação (Silva RM, et al., 2019)	Quantitati va	2019	Identificar as alterações ocorridas na saúde de estudantes de enfermagem um ano depois do ingresso no curso..
A4	Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem (Pereira FLR, et al., 2019)	Estudo quase experiment al.	2019	Conhecer as manifestações de ansiedade vivenciadas pelos estudantes de enfermagem em uma universidade do extremo sul do país.
A5	Comparação do estresse em universitários de enfermagem ingressantes e concluintes do curso (Mussi FC, et al., 2019)	Estudo transversal	2019	Comparar o nível de estresse de universitários de enfermagem ingressantes e concluintes do curso.
A6	Associação da qualidade do sono e perfil acadêmico com o estresse de estudantes de enfermagem (Negreiros CTF, et al., 2020)	Quantitati va	2020	Avaliar a associação da qualidade do sono e o perfil acadêmico com o nível de estresse entre discentes de enfermagem.



A7	Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas (Costa CRB, et al., 2018)	Quantitativa	2018	Verificar a prevalência do estresse entre estudantes de graduação em enfermagem e sua associação com as características sociodemográficas e acadêmicas
A8	Estresse e características sociodemográficas em universitários de enfermagem (Preto VA, et al., 2018)	Quantitativa	2018	Avaliar a presença de estresse e sua associação com o perfil sociodemográfico em universitários de enfermagem do último ano
A9	Estresse percebido em graduandos de enfermagem (Yosetake AN, et al., 2018)	Descritivo exploratório	2018	Avaliar os níveis de estresse percebido em alunos de graduação de uma universidade do Estado de São Paulo
A10	Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem (Pedro CMP, et al., 2017)	Estudo transversal	2017	Verificar a prevalência e os fatores associados aos Distúrbios Psíquicos Menores (DPMs) em estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, Brasil.
A11	Relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem (Cachoeira DVAC, et al., 2016)	Quantitativa	2016	descrever o perfil sociodemográfico de alunos do último ano do curso de enfermagem, verificar o adoecimento por transtornos mentais comum de alunos do último ano do curso de enfermagem e analisar a relação do perfil sociodemográfico com transtornos mentais

				comum em alunos do último ano do curso de Enfermagem.
A <sub>12</sub>	Resistência ao estresse e depressão em estudantes de cursos técnicos em enfermagem  (Grazziano ES, et al., 2015)	Quantitativa	2015	identificar a presença de personalidade hardy e sua correlação com sintomas depressivos e aspectos acadêmicos entre alunos de cursos técnicos em enfermagem.
A <sub>13</sub>	Sufrimento psicológico e enfrentamento entre estudantes do ensino superior: uma investigação de método misto  (Deasy C, et al., 2014)	Quantitativa	2014	Estabelecer sofrimento psicológico autorrelatado, processos de enfrentamento e comportamento de estilo de vida de uma amostra total (n = 1557) de estudantes de graduação em enfermagem e formação de professores em uma universidade na Irlanda.
A <sub>14</sub>	Relações entre depressão, estresse percebido e ansiedade e a qualidade de vida e características dos estudantes de enfermagem  (Mendes WNS, et al., 2023)	Estudo transversal	2023	Avaliar a relação entre ansiedade, estresse percebido e sintomas de depressão com qualidade de vida e as características sociodemográficas, acadêmicas e clínicas dos estudantes de Enfermagem.
A <sub>15</sub>	Percepção e associação entre depressão e estresse acadêmico entre estudantes de graduação em enfermagem.  (Andargeery SY, 2024)	Estudo transversal	2024	Examinar o nível percebido de depressão e estresse acadêmico e investigar a associação entre essas variáveis entre estudantes de

				enfermagem na Arábia Saudita.
A16	Nível de estresse e estratégias de enfrentamento utilizadas por estudantes de enfermagem.  (López YCV, et al., 2022)	Estudo não experimental e correlacional	2022	Determinar a relação entre o nível de estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos alunos do Bacharelado em Enfermagem em Instituições de Ensino Superior (IES) de Ciudad Obregón, Sonora.

**Quadro 2** – Características dos estudos segundo título, autor, abordagem, ano e objetivo. Teresina, PI, Brasil, 2024. **Fonte:** SILVA RMS, et al., 2024. Dados extraídos da base de dados BVS.

Dos 16 artigos selecionados, o Quadro 2 mostra que todos os títulos e objetivos estão em concordância com os objetivos propostos na revisão, que busca evidenciar de acordo com a literatura quais são os sofrimentos e transtornos mentais que causam impactos em discentes da graduação de enfermagem. Com relação a abordagem das pesquisas, observou-se a prevalência de pesquisas quantitativas (50%), seguidos de pesquisas descritivas transversais (31,25%), estudos exploratórios (6,25%), quase experimental (6,25%) e não experimental (6,25%).

Para melhor assimilação dos dados, após ampla leitura dos textos completos e análise criteriosa dos resultados encontrados nos artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas a serem abordadas: O período de graduação e a interferência na saúde mental dos discentes, relação entre as características sociodemográficas e o estresse percebido nos discentes, os estressores identificados no período da graduação, como os acadêmicos lidam com o estresse sofrido na graduação e a incidência de estresse, TMC's, depressão e ansiedade nos acadêmicos (Quadro 3).

**Quadro 3** – Categorias Temáticas e frequência dos resultados nos artigos. Teresina, PI, Brasil, 2024.

Categoria temática	Resultados	Artigos referentes	Frequência
<p>O período de graduação e a interferência na saúde mental dos discentes</p>	<p>Os estudos verificaram aumento significativo nos níveis de estresse, sendo que dados mostraram que há uma tendência maior do nível de estresse em estudantes do último ano comparados aos do primeiro. Os estressores mais identificados em estudantes em estão no começo da graduação, no primeiro período, foram: O ingresso do em um curso universitário, Volume de atividades em um período de tempo muito curto, a manutenção de boas notas, as avaliações, os exames, questão financeiras, cometer erros com os pacientes; e aprender procedimentos clínicos. Verificou-se também o aumento nos níveis de estresse relacionados à sobrecarga acadêmica, aos problemas pessoais, ao relacionamento interpessoal e às preocupações com aspectos clínicos.</p>	<p>A3 A5</p>	<p>Abordado em 2 artigos 12,5%</p>
<p>Relação entre as características sociodemográficas e o estresse percebido nos discentes</p>	<p>Todos os três estudos identificaram uma alta prevalência de estresse entre estudantes de graduação em enfermagem e a associação entre o estresse e as variáveis idade e estado civil, demonstrando a necessidade de atenção especial a este grupo. Em relação ao perfil dos estudantes, verificou-se nos estudos o predomínio de estresse no sexo feminino, sendo que a faixa etária que mais houve prevalência de estresse foi entre 20-39 anos; em relação ao estado civil, os níveis foram maiores em pessoas solteiras, sendo que pessoas sem filhos possuíam níveis de estresse elevado. Quanto às manifestações de sintomas dos que apresentaram estresse, os sintomas psicológicos foram os mais evidentes.</p>	<p>A7 A8 A11</p>	<p>Abordado em 3 artigos 18,75%</p>
<p>Os estressores identificados no período da graduação</p>	<p>Um dos estudos destacou a participação em apresentações e perguntas orais, cobranças dos professores quanto às avaliações indicadas e participação na demonstração do procedimento, personalidade e caráter do professor, como estressores na graduação, tendo manifestações físicas, psicológicas e comportamentais do estresse em estudantes de enfermagem. Outro estudo destacou como estressores: a metodologia do curso, o pouco tempo para estudos, carga horária densa, desgaste emocional, a relação entre alunos e docentes e o pouco tempo livre para lazer. Foram destacados também à adaptação à universidade, a aplicação de provas, reprovação iminente, aprendizagem como causa de estresse nos acadêmicos. Com isso, estudos mostram, segundo</p>	<p>A1 A2 A4 A6 A9</p>	<p>Abordado em 5 artigos 31,25%</p>

	análise dos dados, o impacto de fatores de estresse e sintomatologia depressiva no desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem, cujos impactos são negativos em estudantes de enfermagem, foi evidenciado também que o estresse é um fator de desgaste no contexto acadêmico do estudante de enfermagem		
<b>Como os acadêmicos lidam com o estresse sofrido na graduação</b>	O estudo destacou que as mulheres usaram a fuga e a busca por apoio social com mais frequência do que os homens. Os alunos com menos de 26 anos usaram a fuga e a fuga com frequência, em contraste com aqueles com 26 anos ou mais que usaram a reavaliação positiva. Os solteiros, divorciados e separados usaram fuga e evitação, distanciamento e autocontrole com frequência. Em outro estudo realizado, verificou-se que os estudantes utilizam, majoritariamente, o coping emocional ativo, que inclui ações como: descarga emocional, humor, aceitação, busca de apoio emocional e reformulação positiva, sendo que outros buscam o enfrentamento focado no problema, que inclui: enfrentamento ativo, planejamento, apoio com algum instrumento e religião. Apenas 2,4% utilizam o coping emocional evitativo, que se caracteriza por: auto distração, negação, renúncia, autculpabilização e uso de substâncias.	A13 A16	Abordado em 2 artigos 12,5%
<b>Incidência de estresse, TMC's, depressão e ansiedade nos acadêmicos</b>	Em um dos estudos houve a presença de sinais e sintomas sugestivos de depressão, verificando que 20,33% dos estudantes mostraram indícios sugestivos de sintomas depressivos, de leve a grave. Ademais, foi evidenciado por outro estudo que, 24,6% dos estudantes tinham ansiedade leve, 24,0% tinham ansiedade moderada e 11,1% tinham ansiedade severa. A maioria dos diagnosticados com depressão apresentava sintomas graves (47,4%) da doença. Outra pesquisa deixou evidente que 42,6% dos alunos possuíam níveis moderados a extremamente graves de sintomas depressivos. A prevalência de distúrbios psíquicos menores, em uma amostra de 149 estudantes, foi de 54,4 %.	A10 A12 A14 A15	Abordado em 4 artigos 25%

Fonte: SILVA, R.M.S. et al., 2024. Dados extraídos da base de dados BVS.

No Quadro 3, no que concerne às categorias temáticas, o período de graduação e a interferência na saúde mental dos discentes, percebe-se que houve um aumento nos níveis de estresse, tanto nos alunos ingressantes, que estão no primeiro ano de curso, quanto nos alunos que já estão terminando a graduação. Sendo que o ingresso em um curso superior, junto ao volume de atividades, as avaliações e exames, foram fatores predominantes para o estresse nos discentes no início da graduação, já nos concluintes, a sobrecarga acadêmica, relacionamento interpessoal e as preocupações clínicas foram os fatores mais evidentes. Assim também, a

relação entre as características sociodemográficas e o estresse percebido nos discentes revelam um aumento no sofrimento desenvolvido na graduação pelos acadêmicos, sendo que as variáveis idade e estado civil demonstraram uma necessidade de atenção especial, o predomínio de estresse no sexo feminino e em pessoas solteiras foram evidentes e tiveram destaque.

Em relação aos estressores identificados no período da graduação, ficou claro que apresentações, perguntas orais, cobranças por parte do professor, demonstração do procedimento, personalidade e caráter do professor, causou e causa impacto na saúde mental dos discentes. Não obstante, a metodologia do curso, carga horária densa, desgaste emocional, relação aluno e professor e o pouco tempo livre para o lazer possuem impactos negativos no desempenho acadêmico. Sobre como os acadêmicos lidam com o estresse diário, muitos usam a fuga e a busca por apoio social, sendo mais comum entre as mulheres essa conduta. Os homens buscam a fuga e a reavaliação positiva, os solteiros buscam a evitação, distanciamento e autocontrole com frequência. Um outro estudo destacou o enfrentamento do problema, planejamento, o apoio com algum instrumento e a religião, como algo recorrente.

Por fim, a incidência de estresse, TMC's, depressão e ansiedade nos acadêmicos são elevadas, sendo que estudos mostram a presença de sinais e sintomas sugestivos de depressão em 20% dos participantes, sendo eles de leve a grave. Ademais, foi evidenciado por outro estudo que, 1/4 dos estudantes tinham ansiedade leve, 1/4 tinham ansiedade moderada e mais de 10% tinham ansiedade severa, sendo que maioria dos diagnosticados com depressão apresentava sintomas graves da doença.

#### 4 DISCUSSÃO

Psicopatologia é o ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença ou transtorno mental, suas causas, as mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e suas formas de manifestação. A psicopatologia, com acepção mais abrangente, pode ser definida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. É um conhecimento que se esforça por ser sistemático, elucidativo e desmistificante (Campbell RJ,, 1986). Já a Saúde pode ser compreendida como o bem-estar em que o indivíduo está vivendo na sua integralidade, o que possibilita desenvolver suas habilidades pessoais, fazendo com que ele possa responder positivamente aos desafios da vida e contribuir com a comunidade (OMS, 1946).

Nessa perspectiva, dissertando sobre saúde mental, entre os grupos vulneráveis ao adoecimento psíquico estão os estudantes universitários, o que se observa na literatura, tanto nacional quanto internacional, é que os estudantes universitários estão suscetíveis ao desenvolvimento de diversos transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade e estresse (Bayram N e Bilgel N, 2008). Dentre os universitários, é comum a ocorrência destes transtornos, de acordo com pesquisas, estima-se que entre 15 e 25% dos estudantes universitários manifestam algum tipo de transtorno mental ao longo de sua formação (Adewuya, 2006) conforme alguns estudos epidemiológicos e de prevalência, a presença de transtornos mentais não psicóticos nesse grupo é consideravelmente maior em comparação com a população geral e os adultos jovens que não frequentam a universidade (Eisenberg D, *et al.*, 2007).

Uma pesquisa realizada nacionalmente por egressos de algumas instituições federais de nível superior, conseguiu identificar várias adversidades que mais afetam o desempenho dos universitários na jornada acadêmica. Dentre essas dificuldades, destacam-se: falta de assunto para o estudo (28,4%), dificuldades na área financeira (24,7%), a carga horária exorbitante dos alunos (23,7%), problemas emocionais (23,7%) e o tempo de viagem gasto até o local de estudo (18,9) (Fonaprace, 2018). Esses aspectos do cenário acadêmico têm colaborado para o crescimento do número de discentes em sofrimento psíquico, pois são obrigados a terem uma mudança comportamental, para se encaixar nas demandas da jornada acadêmica (Ariño DO e Bardagi MP, 2018).

Foram identificados na literatura que ao longo da graduação os níveis de estresse vão aumentando, resultado dos estressores que surgem no decorrer do tempo. Com isso, percebe-se que o ambiente acadêmico de enfermagem apresenta potencial para o adoecimento do estudante, destacando o aumento significativo dos níveis de estresse geral e dos sintomas depressivos nos estudantes de enfermagem. Ademais, constatou-se níveis elevados de estresse no último ano. Constatou-se níveis elevados de estresse no último ano de graduação, logo, ressalta-se a necessidade de ampliação da investigação para outros anos do curso, a reflexão institucional sobre os fatores estressores e a adoção de uma política institucional que propicie melhor enfrentamento dos estressores (Mussi FC, *et al.*, 2019).

Nessa ótica, estudos mostraram que houve a presença de sinais e sintomas sugestivos de depressão, verificando que mais de 20% dos estudantes possuíam indícios sugestivos de sintomas depressivos, sendo leve a grave, foi evidenciado por outro estudo que, 24,6% dos

estudantes tinham ansiedade leve, 24,0% tinham ansiedade moderada e 11,1% tinham ansiedade severa. A maioria dos diagnosticados com depressão apresentava sintomas graves (47,4%) da doença (Andargeery, 2024). Ademais, esses sintomas são decorrentes de estressores evidenciados nos estudos, como: apresentações de trabalho, cobranças dos professores quanto às avaliações indicadas, procedimento, personalidade e caráter do docente, a metodologia do curso, o pouco tempo para estudos, carga horária densa, desgaste emocional, a relação entre alunos e docentes e o pouco tempo livre para lazer, a aplicação de provas, reprovação iminente, aprendizagem como causa de estresse nos acadêmicos (Lugo AS, *et al.*, 2020; Yosetake AN, *et al.*, 2018; Negreiros CTF, *et al.*, 2020)

Diante da conjuntura, pode-se inferir que o estresse, ansiedade, depressão, DPM's, TMC's podem ser atribuídos ao ingresso no meio acadêmico, às responsabilidades da graduação, à imaturidade e à insegurança dos estudantes em relação ao mercado de trabalho, em consonância com a idade da população, que é jovem. Não obstante, os resultados dos estudos demonstraram que os estudantes do campo da saúde têm níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão quando comparados aos estudantes universitários de outras áreas. A carga horária excessiva dos cursos da área de saúde e o fato de os estudantes estarem tratando e cuidando de indivíduos e de que o erro possa comprometer sua saúde podem desencadear esses distúrbios mentais. O estresse e a ansiedade entre os estudantes de graduação têm sido atribuídos aos momentos do processo de graduação e podem representar um risco elevado para uma variedade de doenças físicas e mentais desses estudantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se nos estudos que sofrimento e transtornos mentais em discentes da graduação em enfermagem são decorrentes de estressores vivenciados no período de graduação. Além disso, existem fatores externos que podem intensificar a problemática. Por essa razão, recomendam melhorias no escopo dos currículos de enfermagem, com base nos estressores evidenciados na literatura, o que inclui considerar o tempo necessário para a realização das atividades propostas a fim de evitar sobrecarga e utilizar formas alternativas de avaliação que vão além de testes de aquisição de habilidades e conhecimentos esperados.

A maioria dos estudos encontrou diversos fatores que levam ao estresse em diferentes estágios da graduação. Outros destacam a forma como os acadêmicos lidam com esses



estressores. Com isso, sabendo identificar os fatores predominantes que levam ao estresse e atrapalham no rendimento dos discentes, pode-se obter uma melhora na graduação de enfermagem, aumentando o desempenho acadêmico e, posteriormente, o desempenho profissional.

Espera-se que este estudo sirva de guia para um melhor desempenho na graduação de enfermagem, diminuindo os sofrimentos e transtornos mentais que causam impactos em discentes, que estimule a desenvolver nos futuros acadêmicos de enfermagem capacidade de lidar com as fases da graduação, potencialize seus rendimentos acadêmicos, fortalecendo a maneira de como agir em situações adversas dentro do centro universitário. Diante disso, o discentes será capaz de realizar uma graduação eficaz, sem que haja um prejuízo na sua saúde mental, sendo capaz de exercer sua profissão com qualidade e maestria, após o longo período de estudo.

## REFERÊNCIAS

ADEWUYA, A, et al. Depression amongst Nigerian university students. Prevalence and sociodemographic correlates. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**, v. 41, n. 2, p. 674-8, 2006. doi: 10.1007/s00127-006-0068-9.

ANDARGEERY, SY. The perception and association between depression and academic stress among female undergraduate nursing students: a cross-sectional study. **Front Public Health**. v. 12, 1414469. 2024. DOI: doi:10.3389/fpubh.2024.1414469

Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicol Pesq**. V. 12, N. 3, P. 44-52. 2018 doi: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>

BAYRAM, N. BILGEL, N. (2008). The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 43, n. 8, p. 667-672, ago. 2008. DOI: 10.1007/s00127-008-0345-x

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 10 jan. 2001b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm).

CACHOEIRA, DVC, et al. relação do perfil sociodemográfico com o risco de adoecimento por transtornos mentais comum em alunos do curso de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 10, n. 12, p. 4501-8, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9978-88449-6-ED10122016 10

CAMPBELL, RJ. Dicionário de psiquiatria. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CARLETO, CT, et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, p. v20a01, 2018. DOI: 10.5216/ree.v20.43888. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43888>.

COSTA, CRB. et al. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. **Revista saúde e pesquisa**. v. 11, n. 3. 2018. DOI:10.17765/1983-1870.2018v11n3p475-482

CUNHA, CM, et al. Common mental disorders in medical students: prevalence and associated factors. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. e117, 2023. DOI: [doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2022-0307](https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2022-0307).ING.

DEASY, C, et al. Sofrimento psicológico e enfrentamento entre estudantes do ensino superior: uma investigação de método misto. **PLoS ONE**. v. 9, n. 12, e115193. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0115193>

EISENBERG, D, et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American journal of orthopsychiatry**, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007. DOI: 10.1037/0002-9432.77.4.534

FONSECA, JRF. et al. Associação dos fatores de estresse e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. 03530, 2019.

GOMES, CFM, et al. Common mental disorders in university students: epidemiological approach about vulnerabilities. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, mar. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317.

GRAZZIANO, ES. et al. resistência ao estresse e depressão em estudantes de cursos técnicos em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 9, n. (supl. 2), p. 837-43. 2015. DOI: 10.5205/reuol.6391-62431-2-ED.0902supl201509

LOCKWOOD, C, et al. “Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation.” **International journal of evidence-based healthcare**, v. 13, n. 3, p. 179-87, set. 2015. DOI:10.1097/XEB.000000000000062

LOPEZ, YCV, et al. Nivel de estrés y estrategias de afrontamiento utilizadas por estudiantes de la licenciatura en Enfermería. **Enfermería global.**, Murcia , v. 21, n. 65, p. 248-270, 2022 . DOI: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.441711>.

LUGO, AS, et al . Percepción de estudiantes de enfermería sobre influencia familiar en la presencia de estrés académico en la asignatura enfermería básica. **Revista Cubana Enfermería**, Ciudad de la Habana , v. 36, n. 2, p. , jun. 2020 .

MENDES, WNS. relações entre depressão, estresse percebido e ansiedade e a qualidade de vida e características dos estudantes de enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*. v. 26, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.39449>

MOHER, D. et al. “Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement.” *PLoS medicine*, v. 6, n.7, e1000097, jul 2009. DOI:10.1371/journal.pmed.1000097

MOURÃO, L. ABBAD, GS. As lacunas de competências na formação em Psicologia e os riscos para a atuação profissional. **O Estudante Universitário Brasileiro: Características cognitivas, habilidades relacionais e transição para o mercado de trabalho**, p. 318-334, 2016.

MUSSI, FC. et al.. Comparison of stress in freshman and senior nursing students. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03431, 2019.

NEGREIROS CTF, et al. Associação da qualidade do sono e perfil acadêmico com o estresse de estudantes de enfermagem. **Revista baiana enfermagem**. v. 33, e33482. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.33482>

PEDRO, CMP, et al. distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem: estudo transversal. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 7, n. 4, p. 629-642, 2017. DOI: 10.5902/2179769224949

PEREIRA FLR, et al. Anxiety signs experienced by nursing undergraduates. **Rev Fun Care Online**. v. 11, p. 4, n. 880-886, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175->

1546

PRETO, VA, et al. Estresse e características sociodemográficas em universitários de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE online**. v. 12 n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a231060p701-707-2018>

SILVA, RM. et al. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03450, 2019.

SOUZA, MT, et al. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

WHO - world health organization. Mental health: Strengthening our response. **Geneva: World Health Organization**, 1946. Acesso em: 26 ago. 2024

YOSETAKE, AN. et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas**. v. 14, n. 2, 2018. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336